



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Infantil: Revisão De Literatura Sobre Fatores De Risco E Estratégias De Prevenção

Autores: SUSAN GIOVANNA LIMA NUNES (FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA EUNÁPOLIS), LETÍCIA VITÓRIA MOURÃO MEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)), GABRIELLA RODRIGUES DE OLIVEIRA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL JUIZ FORA (UFJF)), LAYALY AYOUB SILVA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO (UNISA)), MARIANA GIANISELLA RIBEIRO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO (UNISA)), GISELLI MARIA COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC), CAMILLA FATURÊTO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)), GRAZIELLY FÁTIMA DE SOUSA BRITO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA (FAMENE)), CATHARINA FERNANDA BRUGNARA CERETTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)), JULIA BUENO DOS REIS CORRÊA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Obesidade Infantil é uma das principais causas na problemática da saúde pública. No Brasil, 14,4% das crianças menores de 5 anos apresentam sobrepeso e elevação dos índices de compulsão alimentar, sendo um agravamento de causa evitável. Analisar publicações dos últimos 10 anos sobre a obesidade infantil e discutir seus fatores de risco e estratégias de prevenção. Estudo de revisão de literatura realizada no banco de dados PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com base em artigos sobre obesidade infantil, seus fatores de risco e suas estratégias de prevenção. Foram utilizados os descritores 'childhood obesity,' 'prevention' e 'risk factors', sendo incluídos ensaios clínicos e revisões publicadas a partir de 2014. A seleção foi feita pela leitura do título e resumo de 12 artigos, seguida pela leitura na íntegra dos artigos para determinar a inclusão final dos 5 artigos selecionados, conforme os critérios estabelecidos. A obesidade infantil resulta de diversos fatores, como genética, hábitos familiares, sono, problemas psicológicos e condições socioeconômicas. Além disso, o peso da gestante deve ser mantido em um valor apropriado durante a gestação, pois tanto o excesso quanto a insuficiência de peso durante a gravidez podem influenciar no futuro sobrepeso da criança e em outras doenças metabólicas, assim como a autorregulação do infante durante a amamentação interfere no ganho de peso rápido, já que o aleitamento materno se tornou um fator protetor para a obesidade, evitando a inserção de alimentos ultraprocessados. O aumento do índice de massa corporal a partir dos quatro anos de idade é notável, e há evidências de que o excesso de peso aos cinco anos aumenta significativamente as chances de obesidade ao longo da vida. Experiências adversas na infância, como problemas familiares, podem levar a baixa autoestima, estresse, inflamação crônica, aumento do apetite e acúmulo de gordura como um mecanismo de segurança e sobrevivência. Além disso, elevam as chances de a criança desenvolver outros vícios futuramente. O abuso também influencia a formação de hábitos morbosos e a busca por produtos industrializados para conforto, gerando dependência pelo prazer de comer. Atualmente, aproximadamente 23% das crianças entre 5 e 12 anos são consideradas viciadas em comida. As principais estratégias para a prevenção da obesidade infantil incluem a disseminação de informações na comunidade, atividade física e mudanças na dieta, no entanto, a falta de aderência dos pais ao tratamento reduz a efetividade das intervenções. Vários determinantes influenciam o quadro de obesidade infantil, os quais englobam desde cuidados durante a gravidez, a amamentação e a alimentação da criança. São necessárias mudanças na rotina da criança e a participação dos familiares para reverter esse cenário, que afeta a qualidade de vida pueril e pode influenciar significativamente sua qualidade de vida quando adulto.